

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 2671 - 1/3

RETRATO DO AMBIENTE INSTITUCIONAL POR IDOSOS RESIDENTES: DEPRESSÃO EM FOCO

SOUSA, Suéli Nolêto Silva¹

SILVA, Dâmaris Rebeca Soares da²

MOURA, Elaine Cristina Carvalho³

O envelhecimento apesar de ser um processo fisiológico, quando associado a patologias como a depressão, torna o idoso frágil, o que requer a atenção de cuidadores⁽¹⁾. Nesse conjunto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) surgem como espaços destinados ao cuidado e moradia deste grupo⁽²⁾. Todavia, aspectos das ILPIs e do envelhecimento como quebra de vínculos familiares devido à morte do cônjuge ou isolamento familiar, restrição social, perda da individualidade, da autonomia e diminuição da auto-estima devem ser considerados, uma vez que favorecem o desencadeamento de quadros depressivo⁽³⁾. Assim, o objetivo do estudo foi analisar aspectos relacionados ao ambiente de Instituições de Longa Permanência para Idosos que favorecem depressão em idosos residentes. Tratou-se de estudo qualitativo desenvolvido em três ILPIs de Teresina (PI). Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, entrevistou-se com roteiro semi-estruturado seis idosos deprimidos e sete não-deprimidos, totalizando 13 sujeitos, denominados pelos significados de seus nomes, a saber: Vitória, Sagrada, Selva, Austero, Colina, Fortuna, Poderoso, Francesa, Planície, Campeão, Pássaro, Deusa, Pequena. O tratamento dos dados deu origem a uma categoria Ambiente Institucional e depressão: um olhar de idosos, com duas unidades de análise, a saber: “Aspectos do ambiente de Instituições de Longa Permanência para Idosos e depressão” e “Relações interpessoais no ambiente institucional e depressão”. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin. Na primeira unidade de análise *Aspectos do ambiente de Instituições de Longa Permanência para Idosos e*

¹ Graduanda do 9º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina – PI. E-mail: suelinoletto@hotmail.com

² Graduanda do 9º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina – PI.

³ Enfermeira. Mestre. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2671 - 2/3

depressão foram explicitadas como a organização e os regimentos internos impostos pelas ILPIs em associação com o próprio ambiente físico, favorecem sintomas depressivos nos idosos residentes como se pode verificar no seguinte depoimento de Vitória: [...] dorme nós três [...] num gosto não [...]; e na fala de Campeão: O dinheiro é na mão dela [coordenadora] [...] e o que sobra ela guarda, eu só pego no dinheiro só no dia que eu vou receber. Essas narrativas demonstram que as ILPIs agrupam dois ou três idosos em um mesmo quarto levando em conta nesta separação apenas o sexo dos idosos e que o idoso na ILPI sofre da instituição a apropriação do valor financeiro da aposentadoria que acarretam em sentimentos de inutilidade e perda de autonomia, fatores propiciadores a sintomas depressivos em idosos⁽⁴⁾. Na segunda unidade de análise *Relações interpessoais no ambiente institucional e depressão*, buscou-se interpretar como a ausência de relações interpessoais com os familiares devido à quebra de vínculos afetivos após a institucionalização e a falta de comunicação entre os idosos residentes na ILPI, são fatores cruciais para o isolamento social com enorme risco de conduzir quadros depressivos nos institucionalizados. Os agrupamentos a seguir demonstram esses aspectos: Não recebo visita de ninguém [...] ninguém sabe que estou aqui (Campeão, Selva, Pássaro, Planície, Austero, Fortuna); Nós não conversamos muito [...] eu não sou muito de conversar (Vitória, Sagrada, Campeão, Poderoso). Constatou-se que a condição de estar institucionalizado traz para o idoso situações complexas como a circunstância de abandono e a diminuição ou ausência de vínculos de afetividade com familiares e amigos. A inexistência total de relações interpessoais do idoso com os familiares favorece o isolamento social e sentimentos de solidão, aspectos intrínsecos ao desencadeamento de sintomas depressivos⁽⁵⁾. Os resultados revelaram como os institucionalizados estão mais vulneráveis e sujeitos às manifestações depressivas, não necessariamente com uma depressão instalada. Apontaram ainda, que em relação ao ambiente, o idoso sente-se obrigado a cumprir às normas e rotinas impostas pela Instituição, construídas sem participação deles, impedindo sua autonomia e individualidade, além da inexistência de um ambiente estimulante às relações interpessoais entre os idosos e isolamento do convívio social dos residentes com familiares e amigos. Infere-se que as condições destinadas aos idosos residentes numa ILPI

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2671 - 3/3

associado aos fatores negativos encontrados no ambiente institucional possibilitam o aumento de manifestações do quadro patológico de depressão em idosos institucionalizados. Contudo, verificou-se um número reduzido de enfermeiros, senão ausentes, no corpo de funcionário das ILPIs pesquisadas. Apesar da área de gerontologia ser regulamentada para o enfermeiro existe uma grande deficiência nesse campo embora crescente de necessidade de cuidado, devido a poucos enfermeiros especializarem-se na área em questão.

Descritores: envelhecimento; depressão; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

REFERÊNCIAS

1. Busse EW, Blazer DG. Psiquiatria Geriátrica. 2a. ed. Porto Alegre: Artmed; 1999.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. Resolução RDC n. 283/2005. Brasília, 2005. [citado em: 20 set. 2008]. Disponível em: <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public>.
3. Bessa MEP, Silva MJ. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. *Texto Contexto Enferm* 2008; 17(2): 258-65.
4. Sadock BJ, Sadock VA. *Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica*. 9a. ed. Porto Alegre: Artmed; 2007.
5. Dalgalarondo P. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. 2a. ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.